

# Economia em ordem em seis meses. Prazo de Bulhões.

O ex-ministro da Fazenda, Octávio Gouveia de Bulhões (foto), ao indicar, ontem no Rio, as duas causas para o insucesso do governo na execução da política antiinflacionária, disse que em seis meses a economia brasileira poderia ser reordenada, evitando-se a expansão do crédito e eliminando-se a correção monetária.

As causas do insucesso seriam o retardamento da ação de medidas adequadas, só aplicadas ultimamente, e a realimentação inflacionária da correção monetária, trazendo a inflação passada para o futuro, dificultando a eliminação inflacionária do presente.



O que o governo tem conseguido, na opinião do ex-ministro, é impedir que a inflação aumente, mas não a sua redução. "Daí a minha proposta de substituir a política de combate gradualista por um combate de eliminação decisiva e rápida." A idéia seria eliminar a expansão do crédito, causa fundamental da inflação, e eliminada esta seria eliminada, concomitantemente, a indexação do presente para o futuro, respeitando-se a correção monetária do passado para o presente.

— Ainda que houvesse um pequeno prejuízo, em função de haver aumentos de preços não mais corrigidos, este prejuízo seria altamente compensado com a certeza da cessação da inflação e da recuperação econômica do País, acrescentou Bulhões.

Para o ex-ministro da Fazenda, os principais fatores da crise econômica do País são a inflação e o endividamento:

— Por este motivo, insisto na redução da inflação, para depois, como consequência, haver a redução da dívida, que já chegou ao seu limite máximo. Agora temos de cuidar da parte interna, para depois cuidarmos da parte externa, disse.

Bulhões admitiu que a dívida externa brasileira é pagável, e explicou por quê:

— Se ela for adaptada para um prazo longo, e for estabelecido um teto para o aumento das taxas de juros, eu creio que poderemos enfrentar a dívida. Este teto poderia ser fixado através de um entendimento com os credores. Mas para podermos inspirar confiança aos credores, devemos aumentar a nossa exportação, o que temos conseguido, mas ao mesmo tempo eliminando a inflação.

Com relação ao problema da casa própria, agravado com as correções das prestações do Sistema Financeiro da Habitação, Bulhões disse que ele só poderá ser resolvido com a eliminação da expansão, "porque como esta e com a correção monetária não se resolve a questão da habitação". Ele não considerou correto o prazo de um mês dado pelo "presidenciável" Paulo Maluf para se resolver o problema habitacional, "porque o prazo seguro seria de seis meses".